

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT04 (ONLINE):  
POESIA E CRÍTICA LITERÁRIA: CONFIGURAÇÃO TEÓRICO-CRÍTICA DO  
SÉCULO XX E XXI.

**O MALQUISTO SIMBOLISMO NO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE A  
OBRA DE FRUTUOSO FERREIRA E INÁCIO XAVIER DE CARVALHO**

*Cristiane Araujo Lima (cristianearaujolima13@gmail.com)*

Este resumo pretende apresentar um breve estudo sobre as obras dos escritores maranhenses Frutuoso Ferreira e Inácio Xavier de Carvalho. Vale ainda destacar, a contribuição de cada escritor mencionado aqui: Francisco Frutuoso Ferreira foi um dos poetas olvidados pelo tempo e pelos seus conterrâneos, nem citado por Antônio Lobo em Os Novos Atenienses foi e nem tão pouco por Andrade Muricy em seu livro sobre o Simbolismo no Brasil, merecendo, entretanto, ter um certo realce por possuir uma poética extremamente peculiar e de fato engajada com as ideias simbolistas que pelo Maranhão se fizeram presentes. Ademais, o outro autor em destaque, Inácio Xavier de Carvalho, foi o primeiro escritor a despertar em suas produções poéticas o grotesco, o pessimismo e o fúnebre na poesia e não Augusto dos Anjos, como consagrado pelo cânone literário, já que Missas Negras (1902), livro que traz de forma concentrada esses aspectos, foi publicado antes do livro Eu e outras poesias (1912) de seu contemporâneo.

Dito isso, é fundamental destacar que os estudos acerca do simbolismo no Maranhão no século passado foi feito ainda de maneira incipiente, cheias de lacunas além de que existiu uma certa crítica, ou melhor, uma resistência por parte de alguns literários da época sobre a produção dos poetas considerados

simbolistas (decadentistas) no Maranhão. Lobo (1986) fez algumas observações, principalmente, quando se feriu as obras de Inácio Xavier de Carvalho, por exemplo, em *Missais Negras* por se tratar de escritos mais mergulhados nas ideias simbolistas. É inegável que o Simbolismo no Maranhão não foi visto com bons olhos, por representar, por assim dizer, a decadência, a ruína de uma sociedade aristocrata, por vezes confundida com o parnasianismo “em clara demonstração de que muitas vezes a forma confunde nossa percepção da essência, do conteúdo”. (MORAES, 2021, p.14).

Será que a seleção em estudar esses escritores simbolistas maranhenses, Frutuoso Ferreira, Inácio Xavier de Carvalho e até mesmo Maranhão Sobrinho, tenha sido pela escolha dessa estética? Essa é uma questão que merece ser respondida ao longo de mais estudos acerca do assunto e, assim, se for o propósito, para mais uma investigação científica.

Palavras-chave: simbolismo; literatura maranhense; frutuoso ferreira; inácio xavier de carvalho.